

Terremoto político: A revolução de Trump nos Estados Unidos

Os trabalhos de Hércules que esperam o novo Presidente

By [Prof Rodrigue Tremblay](#)

Global Research, November 10, 2016

9 November 2016

“Quando você dá [dinheiro aos políticos], eles fazem tudo o que você quiser que eles façam. Como homem de negócios convém-me que seja assim.” Donald J. Trump (1946-), em entrevista ao Wall Street Journal, 29 de julho de 2015.

“Nós [os Estados Unidos] gastámos 2 biliões de dólares; milhares de vidas. ... Obviamente, foi um erro...George W. Bush cometeu um erro. Podemos cometer erros. Mas aquilo era uma evidência. Nós nunca deveríamos ter estado no Iraque. Nós desestabilizámos o Médio Oriente... - Eles [o presidente George W. Bush e o vice-presidente Dick Cheney] mentiram... Disseram que havia armas de destruição maciça. Não havia nada. E eles sabiam que não havia nada. Não havia armas de destruição em maciça. ” Donald J. Trump (1946-), durante um debate para a nomeação do candidato às eleições presidenciais pelo Partido Republicano (GOP), na CBS News, sábado, 13 de fevereiro de 2016.

“Na minha opinião, gastámos 4 biliões de dólares tentando derrubar várias pessoas que, francamente, se se tivessem mantido, e se tivéssemos gastado os 4 biliões nos Estados Unidos para consertar as nossas estradas, as nossas pontes e todos os outros problemas; os nossos aeroportos e todos os outros problemas que tivemos, teríamos feito muito melhor. Eu posso dizer isso agora.

- Nós causámos um tremendo dano, não só ao Médio Oriente; causámos um enorme dano à humanidade.

- As pessoas que foram mortas, as pessoas que foram eliminadas, e para quê? Não parece que tenhamos tido qualquer vitória.

É uma bagunça. O Médio Oriente está totalmente desestabilizado. - Uma bagunça total e completa.

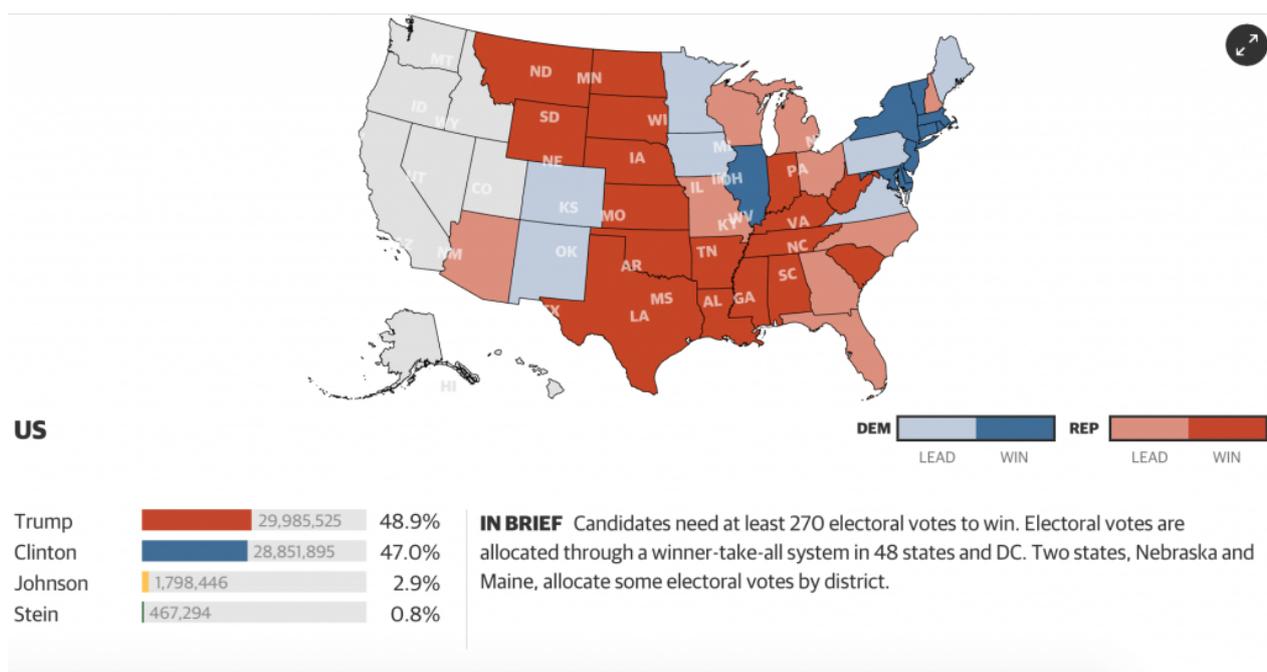
- Gostaria que tivéssemos os 4 biliões ou os 5 biliões de dólares. Gostaria que tivessem sido gastos aqui nos Estados Unidos, nas nossas escolas, hospitais, estradas, aeroportos e tudo o mais que se está a desfazer”. Donald J. Trump (1946-) num debate presidencial do Partido Republicano, terça-feira. 15 de dezembro de 2015, Las Vegas, NV.

“Ao longo da história, qualquer profunda mudança política e social foi precedida por uma revolução filosófica, pelo menos entre uma parte significativa da população.” M. N. Roy (1887-1954), em “O Futuro da Democracia”, 1950.

Ocorreu um [terramoto político](#) geracional nos Estados Unidos e os choques que se irão seguir são potencialmente enormes. Na verdade, em 8 de novembro de 2016, contra todas as probabilidades, o candidato republicano Donald Trump (1946-) foi eleito como o 45º presidente americano, repetindo *ad nauseam* o seu *slogan* principal “Make America Great Again”. Será o primeiro presidente americano desde Dwight D. Eisenhower (1890-1969) a ocupar a Casa Branca sem ter qualquer experiência política.

A retórica e as propostas de Trump foram inequivocamente anti-establishment e anti status quo, tanto a nível nacional como internacional. Como tal, a vitória de Trump é uma revolução política na sua génese porque anuncia uma rutura com as políticas americanas seguidas por ambas as administrações republicanas e democratas dos E.U.A. desde os anos 90.

Por isso, a eleição de Trump inspira tanto medo quanto esperança. Medo entre as elites estabelecidas, especialmente entre os meios de comunicação e interesses financeiros estabelecidos e dominantes em Washington, já que a vitória de Trump será, sem dúvida, vista como um repúdio dos valores e das políticas desses interesses. E porque, depois do Brexit, em junho passado, pode ser também uma antecipação de derrocada das elites europeias, que também impulsionaram ativamente um mundo globalizado, com fronteiras abertas, imigração ilegal, mudanças tecnológicas e desindustrialização das economias mais avançadas.



Dados da noite de eleição, 8 de novembro, 22h

No entanto, há [esperança](#) entre aqueles que foram deixados para trás económica, política e socialmente, especialmente entre os membros da [classe média americana](#) cujos rendimentos reais estão estagnados ou em declínio e que sofreram muito com a agenda e as políticas perseguidas durante as últimas três décadas. Nos últimos 30 anos, de fato, os 10% mais ricos e os 1% super-ricos da população dos Estados Unidos beneficiaram altamente com a [mudança de uma economia de manufatura para uma economia de serviços](#), enquanto os 90% mais pobres foram deixados para trás.

Muitos dos [trabalhadores americanos](#) mais desprotegidos, especialmente aqueles com

formação abaixo do ensino secundário, viram no candidato republicano Donald Trump e no candidato democrata derrotado Bernie Sanders a esperança de ver as coisas mudarem para melhor. É sintomático que os americanos nas grandes áreas urbanas tenham votado massivamente na candidata democrata, enquanto as áreas industriais e rurais o tenham feito massivamente no candidato republicano. Contrariamente às sondagens, os modelos de previsão que incluíam o contexto histórico e o desejo de mudança na sua previsão tinham razão. É o caso do modelo do professor universitário americano [Allan J. Lichtman](#).

Os trabalhos de Hércules que esperam o novo Presidente

O presidente eleito Donald Trump e sua equipa têm pela frente uma tarefa hercúlea, se quiserem cumprir as promessas que fizeram.

1- Começemos com as principais mudanças que se esperam na política externa.

Os maiores perdedores das eleições de 8 de novembro serão os falcões da política externa e os [neoconservadores](#) dos governos anteriores dos Estados Unidos, desde o governo Bill Clinton até aos últimos governos de Obama. Foram eles que levaram avante o reacender da Guerra Fria com a Rússia e que desenharam as políticas intervencionistas, que estão a destruir o Médio Oriente.

Espera-se que uma administração Trump reverta a política da NATO liderada pelos EUA para provocar a Rússia, multiplicando movimentos militares hostis nas suas fronteiras. Além disso, pode-se esperar que uma administração Trump chegue a um acordo com o governo russo de Vladimir Putin para pôr fim ao desastroso conflito sírio. Esta é uma má notícia para a organização medieval e assassina do ISIS.

Naturalmente, espera-se que um governo Trump possa transformar as diretrizes da política comercial dos EUA. A política comercial deverá ser provavelmente acompanhada por uma política industrial. Na prática, isso pode implicar que o curso dos dois grandes tratados multilaterais de comércio livre e de investimento livre, o Acordo de Livre Comércio Transatlântico (TAFTA) e o Acordo de Parceria Transpacífico (TPP) será interrompido.

Nesse sentido, a revolução Trump pode significar que a [globalização](#) económica e financeira está morta.

2- As principais alterações que se podem esperar de uma administração Trump na política interna.

Uma administração Trump tentará estimular a economia dos EUA através de uma série de políticas económicas. Afinal, o candidato Trump prometeu impulsionar a taxa de crescimento dos EUA para um valor médio anual de 3,5% e criar 25 milhões de postos de trabalho na próxima década. E também prometeu “rever as nossas políticas fiscais, regulatórias, energéticas e comerciais”.

Como pode uma administração Trump estimular o crescimento? Primeiro, propondo um enorme corte de impostos de 4,4 biliões de dólares para estimular o crescimento, não muito diferente do programa de [corte de impostos de 1,3 biliões de dólares da administração Bush-Cheney](#) em 2001-2003, que teve resultados duvidosos, além de ter aumentado o deficit fiscal do governo dos EUA.

Em segundo lugar, um governo Trump tentará impulsionar a criação de empregos na

indústria dos EUA. Para isso, terá que fazer melhor do que o recorde alcançado durante os dois mandatos de Bush-Cheney, quando os Estados Unidos perderam mais de seis milhões de empregos na indústria. Para reverter essa tendência, Trump pode tentar forçar o repatriamento dos lucros de 2,1 bilhões de dólares que as empresas americanas possuem no exterior e induzir essas empresas a investir mais nos Estados Unidos. Pode também aumentar alguns impostos sobre as importações para persuadir as empresas americanas a criar empregos nos EUA. Até que ponto um Congresso controlado pelos republicanos aceitará essa política comercial protecionista ainda está para se ver.

Finalmente, o candidato Trump prometeu lançar um enorme [programa de investimento em infraestruturas](#), afirmando que queria “construir a próxima geração de estradas, pontes, ferrovias, túneis, portos e aeroportos”.

3- Os desafios do governo Trump nas políticas sociais

De longe, o maior desafio que um governo Trump enfrentará será lidar com a promessa do candidato Trump de abolir o programa nacional de saúde conhecido como Obamacare. Ele propôs a substituição da [lei americana de saúde](#) com uma transferência do Medicaid para os estados, acompanhada por um programa estadual de subsídios, e isenção de impostos para as empresas que facultem planos de seguro de saúde aos trabalhadores, sendo alargada a indivíduos que comprem os seus próprios planos de saúde. O candidato Trump chegou mesmo a namorar a ideia de os EUA adotarem um sistema de saúde de contribuição única. A ver vamos como uma questão tão complexa irá ser resolvida.

Conclusão

Vai levar semanas e meses até que a agenda real do governo Trump fique clara. Sob uma presidência de Donald Trump, os Estados Unidos podem esperar mudar de direção em muitas políticas. À medida que esta revolução se desenrolar, os olhos do mundo estarão focados no governo Trump e nas novas políticas que ele tentará implementar. Esperemos que tal seja feito com cuidado e pensamento inteligente, e não de modo precipitado e caótico.

Rodrigue Tremblay

Artigo em inglês :



[Political Earthquake: The Trump Revolution in The United States](#), 9 de Novembre de 2016

Tradução : Júlio Manuel Dias Gomes (Economics teacher at Faculty of Economics at University of Coimbra, Portugal, now retired.)

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Prof Rodrigue Tremblay](#), Global Research, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Prof Rodrigue Tremblay](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca